



Manual de Orientação

Territorialização na Atenção Básica

Germana Alves dos Santos
Maria Salete Bessa Jorge

Fortaleza -2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Germana Alves dos
Manual de orientação territorialização na atenção
básica [livro eletrônico] / Germana Alves dos Santos,
Maria Salete Bessa Jorge. -- 1. ed. -- Caucaia, CE :
Ed. dos Autores, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-52971-5

1. Atenção básica à saúde 2. Profissionais de
saúde 3. Territorialidade 4. Saúde pública
I. Jorge, Maria Salete Bessa. II. Título.

22-128527

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

1ª EDIÇÃO

Autoria:

Germana Alves dos Santos

Maria Salete Bessa Jorge

Colaboração:

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Universidade Estadual do Ceará

Endereço eletrônico:

Germana.santos@aluno.uece.br

Contato: (85) 989363378



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 INTRODUÇÃO.....	6
3 OBJETIVOS.....	7
3.1 Objetivo Geral.....	7
3.2 Objetivos Específicos.....	7
4 TERRITORIALIZAÇÃO.....	8
4.1 Planejamento da territorialização.....	8
4.2 Cadastramento.....	9
4.3 Elaboração dos mapas.....	9
4.4 Consolidação dos dados.....	9
5 DIAGNÓSTICO DA ÁREA.....	11
5.1 Informações dos relatórios do ESUS.....	11
6 DEMARCAÇÃO DAS MICROÁREAS E ÁREAS DAS EQUIPES.....	13
7 CHECKLIST.....	14
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO.....	17

APRESENTAÇÃO

Esse manual tem como propósito fornecer conteúdos de orientação para que os profissionais que fazem a Estratégia Saúde da Família possam executar com excelência o processo de territorialização dentro da sua área de atuação. Nele, os profissionais de saúde encontrarão instruções e a forma correta de diagnosticar o território e planejar a territorialização.

INTRODUÇÃO

A territorialização é uma ferramenta utilizada pela Atenção Básica (AB), principal programa da Estratégia Saúde da Família (ESF). Auxilia na compreensão do processo saúde doença da população com o objetivo de permitir a realização do diagnóstico e identificando possíveis necessidades de intervenção para os problemas encontrados naquele determinado território.

É utilizada para definir área de atuação das ações e serviços de saúde com intuito de planejar as ofertas de serviços aos perfis da população daquela localidade de acordo com o seu diagnóstico. Esse processo de organização considera as características demográficas, socioeconômicas, geográficas, sanitárias, epidemiológicas, atividades produtivas existentes, disponibilidade de serviços de saúde e articulação entre as regiões administrativas e municípios defronteiras.

Como proposta para correto diagnóstico situacional e intervenções em saúde, divide-se o território em área e microárea. *“A microárea, subdivisão da área, é realizada a partir da homogeneidade de grupos socioeconômicos e culturais, de risco ou não, com intuito de melhoria das condições de saúde; essa é composta de até 750 pessoas”* (PNAB, 2017).

Diante da experiência da pesquisadora como gestora de Unidades de Saúde na Atenção Básica em ver de perto a dificuldade no processo de territorialização e das publicações dessas normativas, observou-se a necessidade de elaboração deste Manual de Orientação na Territorialização com intuito de apresentar ferramentas para que as Equipes de Saúde da Família (eSF) realizem a territorialização e diagnóstico de suas áreas de abrangência.

OBJETIVOS

3.1 Geral:

Oferecer subsídios práticos e teóricos para a execução do processo de Territorialização e Diagnóstico de Área.

3.2 Específicos:

- Auxiliar a Coordenação e Gerência da Unidade Básica de Saúde (UBS) em conjunto a profissionais da APS, na delimitação/mapeamento dos limites das áreas de atuação dos serviços/equipes e microárea;
- Apresentar critérios para definição da população na área de abrangência da equipe;
- Auxiliar na identificação do perfil demográfico, epidemiológico, sócio- econômico-cultural e ambiental do território;
- Orientar a construção de mapas (geográfico e vivo);
- Estimular a equipe a conhecer a vivência da comunidade, assim como suas potencialidades e fragilidades;
- Promover a realização de diagnóstico de área para planejamento das ações compatíveis com as necessidades da população.

Figura1. Território e aspectos.



Fonte: elaboração própria.

TERRITORIALIZAÇÃO

4.1 Planejamento da Territorialização

O planejamento deve ser uma ação conjunta com Coordenação Atenção Primária à Saúde, Gerência da Unidade Básica de Saúde e Equipe de Saúde da Família (eSF). Para operacionalizar a territorialização deve-se elaborar um planejamento de ações a serem executadas, como:

- a) Conhecer as legislações vigentes e outros materiais que contribuam com o processo de territorialização: (ANEXO I);
- b) Analisar documentos da territorialização anterior: projetos, mapas, atas de registro de reuniões;
- c) Realizar alinhamento e domínio de conceitos entre os profissionais da(s) equipe(s) através de oficinas;
- d) Buscar dados estratégicos que possam fornecer informações do território e da população;
- e) Visitar para reconhecer o território: a visita no território favorece a compreensão do local e objetiva o reconhecimento da área da equipe. Deve ser previamente acompanhada do mapa geográfico físico ou mapa virtual, para que sejam assinaladas as barreiras geográficas, áreas de risco, equipamentos sociais públicos ou privados, organizações não governamentais (ONG's), espaços de lazer, entre outros;
- f) Estimar o número de equipes necessárias à cobertura do território: no processo de planejamento deverá ser definido previamente o número de equipes/profissionais que atuarão nas UBS. Considera-se para isso o perfil populacional, a estimativa de número de habitantes e as características do território, incluindo a vulnerabilidade social e de saúde;
- g) Definir agenda de reuniões no território de saúde/UBS. Essas reuniões deverão ser formalizadas (pauta, lista de presença e registro em ata), e contar com a representação de todas as instâncias envolvidas (Gestão de Atenção Primária, representantes da comunidade e profissionais de saúde).;
- h) Estabelecer o cronograma de execução de todo o processo e os responsáveis: representar graficamente a previsão da execução do projeto, no qual são indicados os prazos em que suas diversas fases deverão ser realizadas, data de início, responsáveis, período de desenvolvimento das atividades e data de encerramento;

4.2 Cadastramento

- a) Levantamento do quantitativo de fichas de cadastramento necessárias e requisição dessas junto à área competente;
- b) Organização dos profissionais da equipe para a realização do cadastro através da divisão da área a ser cadastrada entre os profissionais da equipe;
- c) Elaboração de cronograma de visitas domiciliares de acordo com o planejamento da equipe, da unidade de saúde e da gestão local;
- d) Execução das visitas domiciliares programadas para cadastro;
- e) Preenchimento dos formulários específicos e coleta de informações complementares (identificar juntamente com a Gestão local quais fichas que são usadas para cadastro);
- f) Digitação dos dados no sistema de informação;
- g) Consolidação dos dados, por microáreas e área;
- h) Análise de inconsistências e discussão entre as equipes e os gestores envolvidos.

4.3 Elaboração dos mapas

Após a consolidação dos dados e análise do território da UBS serão elaborados: o “mapa geográfico” (por área da UBS, de cada equipe e por microáreas - MA) e o “mapa vivo” (por equipe).

- a) O mapa geográfico deverá conter a identificação e delimitação da área de abrangência da equipe e microáreas dos ACS. Esse mapa é “alimentado” por informações geográficas. O mapa geográfico deve estar exposto à comunidade. Sugere-se a utilização de cores e legendas (ANEXO II);
- b) O mapa vivo, quer seja físico ou virtual, registrará os dados relacionados à saúde da população adscrita, coletadas durante a territorialização. É chamado de mapa “vivo”, porque o território é dinâmico e deve ser alterado a medida em que houver modificação (ANEXO III).

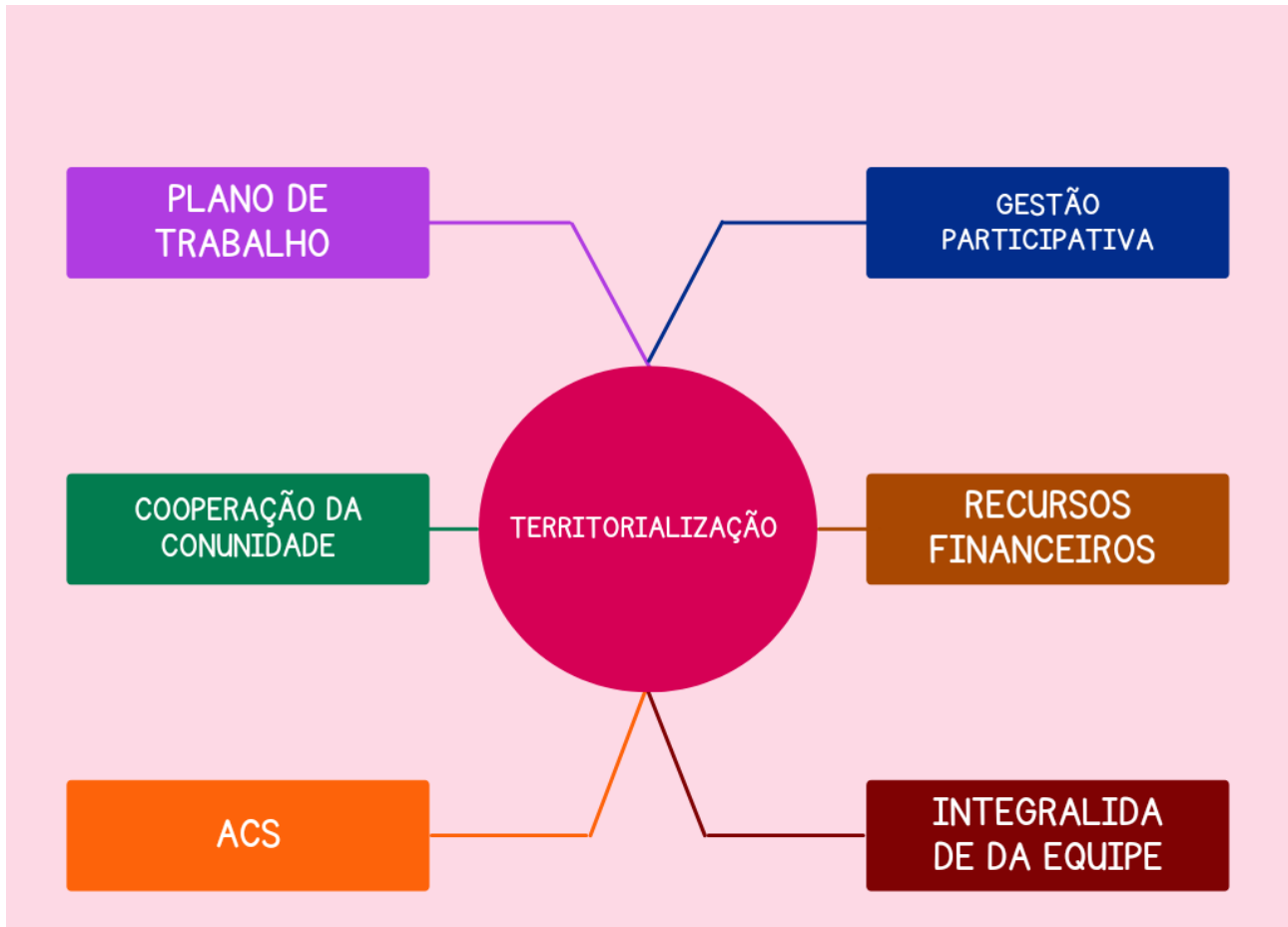
4.4 Consolidação dos dados

Após a coleta dos dados, preenchimento das fichas de cadastro, digitação nos sistemas de informação e consolidação dos dados, a equipe de saúde deve iniciar o processo de diagnóstico de área e planejamento das ações bem como as ações necessárias. Uma vez consolidados os dados sobre as famílias e suas áreas, as informações devem ser discutidas com toda a equipe de saúde e gestor da UBS.

Após levantamento dos dados coletados, indicadores de saúde relevantes para identificação de fatores determinantes da saúde, as Equipes de Saúde da Família poderão, junto com os

representantes da comunidade e gestores realizar o planejamento do processo de trabalho de cada equipe e de toda UBS.

Figura 2. Condições de execução da territorialização



Fonte: elaboração própria

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O diagnóstico se dá início a partir dos dados coletados no cadastro. Com base nas informações dos aspectos demográficos, culturais, socioeconômicos, e sanitários, assim como, seus principais indicadores, pode-se dar início a análise e planejamento das ações e serviços de saúde mais focais e efetivas em relação aos problemas identificados.

5.1 Informações dos relatórios do E-SUS

Tipo de imóvel;

a) Condições de moradia: situação de moradia/posse da terra; localização; tipo de domicílio; condição de posse e uso da terra; tipo de acesso ao domicílio; material predominante na construção das paredes externas; disponibilidade de energia elétrica; abastecimento de água; tipo de água para consumo no domicílio; forma de escoamento do banheiro ou sanitário; destino do lixo;

b) Animais no domicílio;

c) Famílias: renda familiar;

d) Total de usuários;

e) Identificação do usuário;

f) Tipo de saída do cidadão do cadastro: mudança de território ou óbito;

Acamado, hanseníase, tuberculose, domiciliado, fumante, gestante, uso de álcool, outras drogas, PIC (Práticas Integrativas e Complementares), diabetes, hipertensão arterial sistêmica (HAS), câncer (CA), acidente vascular cerebral (AVC), saúde mental, infarto, internação nos últimos 12 meses, se usa plantas medicinais;

g) Informação sobre o peso (autorreferido);

h) Doença respiratória: asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)

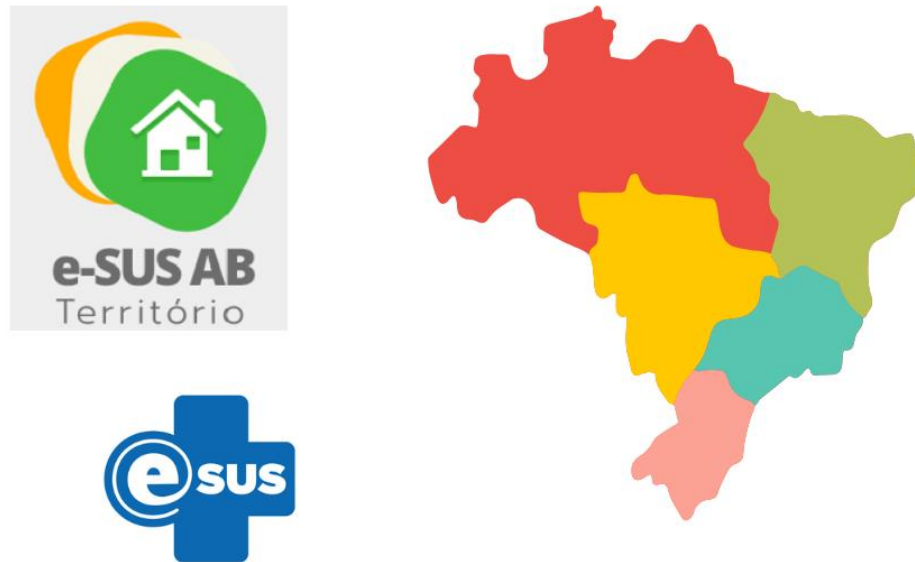
/enfisema, outras;

i) Doença cardíaca, insuficiência cardíaca;

j) Problemas renais;

l) Cidadão em situação de rua;

Figura 3. Sistemas de informação Atenção Básica/territorialização



Fonte: elaboração própria

DEMARCAÇÃO DE MICROÁREA E ÁREA DAS EQUIPES

Alguns Pontos a serem identificados para a demarcação das microáreas:

- a) Identificar as microáreas de risco e grupos populacionais que concentram mais risco à saúde;
- b) Realizar avaliação dos dados adquiridos no cadastro, a fim de definir necessidade de mudança na delimitação de área e microárea;
- c) Rever alguma etapa do processo sempre que houver alterações na dinâmica do território;
- d) Discutir o diagnóstico com as demais equipes da UBS, gestores e representantes da comunidade;
- e) Redistribuir as áreas dentre as equipes, quando necessário, em conjunto com gestores, observando os parâmetros da legislação vigente;
- f) Planejar as ações assistenciais, considerando as prioritárias, face ao diagnóstico territorial realizado, aos moldes dos processos de trabalho da Estratégia Saúde da Família.

Figura 4. Etapas da Territorialização



Fonte: elaboração própria.

CHECKLIST

CHECKLIST PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO/DIAGNÓSTICO				
EQUIPE/UBS/REGIÃO SAÚDE:				
COORDENADOR DA EQUIPE:				
PARTICIPANTES:				
DATA/ANO:				
ETAPA/ITEM	SIM	NÃO	AÇÕES CORRETIVAS /DATA	RESPONSÁVEL (EIS)
1. Planejamento da territorialização				
1.1 Conhecer/rever legislações				
1.2 Analisar documentos de territorialização anterior				
1.3 Realizar alinhamento e domínio de conceitos (oficina)				
1.4 Buscar dados estratégicos				
1.5 Visitar/reconhecer o território				
1.6 Estimar número de usuários				
1.7 Estimar número de equipes necessárias				
1.8 Definir agenda de reuniões				
1.9 Estabelecer cronograma de execução				
2. Execução do cadastramento				
2.1 Levantar quantidade e requisitar fichas de cadastro				
2.2 Organizar os profissionais para o cadastro				
2.3 Elaborar cronograma de VD intercalado com a agenda de atividades				
2.4 Executar as VD's programadas				
2.5 Preencher formulários específicos e coletar informações complementares				
2.6 Corrigir as inconsistências				
2.7 Digitar as informações no sistema de informação				
2.8 Consolidar os dados por MA e área				

2.9 Análise de Inconsistências.				
3. Elaborar mapas				
3.1 Desenhar as áreas no mapa geográfico				
3.2 Registrar os dados (marcadores) no mapa vivo				
4. Diagnóstico de área				
4.1 Compilar as informações necessárias para o diagnóstico				
4.2 Demarcar as MA e área da equipe				
Identificar as MA's de risco				
Realizar a auto-avaliação				
Rever alguma etapa				
Apresentar o diagnóstico de área				
Redistribuir as áreas (se for o caso)				
Organizar/executar as ações				

Fonte: DF, 2019.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Origem: PRT MS/GM 2436/2017) - Ministério da Saúde.
2. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistemas de Informações em Saúde. <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - SCNES (site) <http://cnes.datasus.gov.br/>.
5. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária de Saúde/DF. Aprovada pela deliberação nº 25 – DODF de 18/11/2016. Brasília, 2019.
6. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. Hucitec. São Paulo; 2000.
7. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE. Índice de Vulnerabilidade da Saúde 2012. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte.
8. TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBOAS, A. L. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. Inf. Epidemiol. Sus, Brasília , v. 7, n. 2, p. 7-28, 1998.

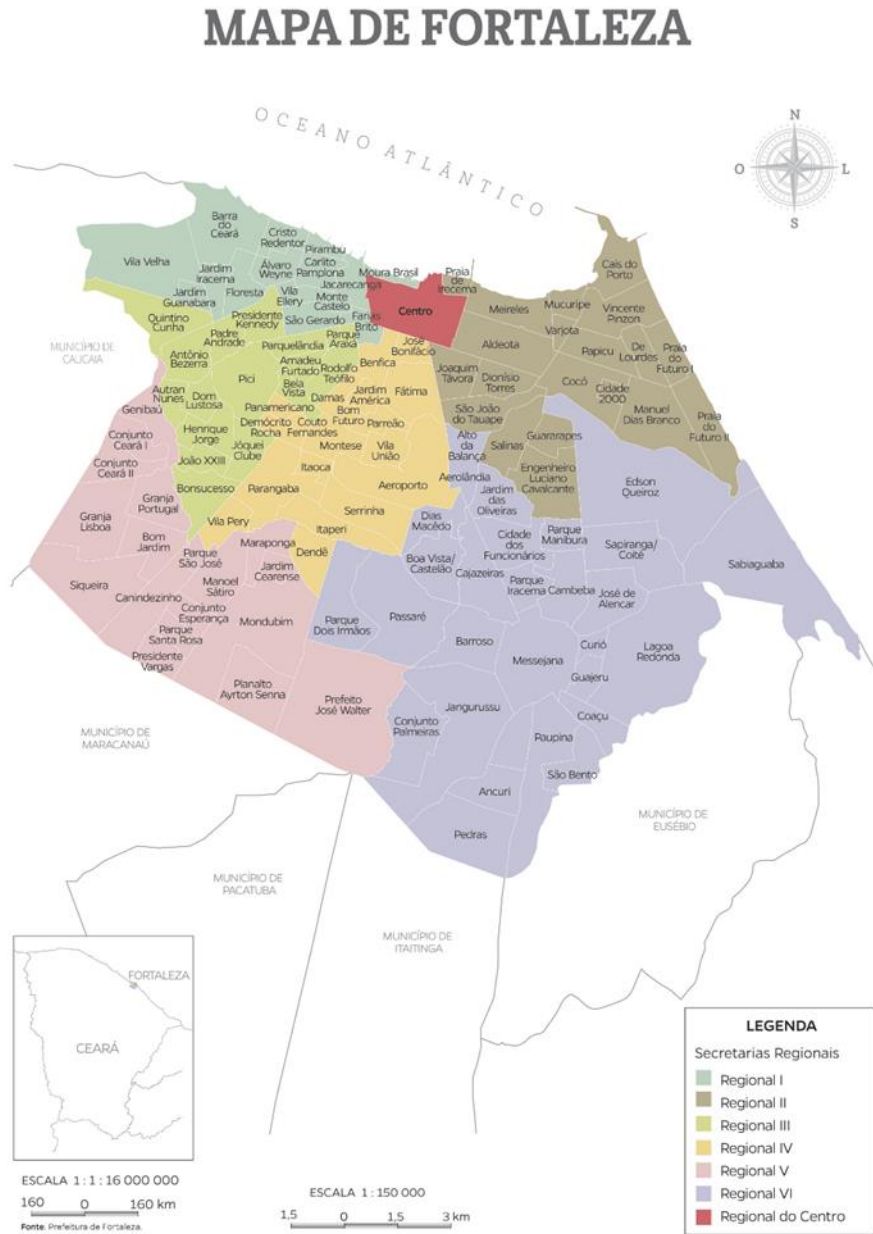
ANEXOS

ANEXO I – Legislações

1. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
2. Anexo XXII da Portaria de Consolidação nº 2 GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
3. DECRETO 7.508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a lei 8080/1990 para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde- SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Interfederativa, e dá outras providências.
4. LEI nº. 8.080 de 19 de setembro de 1990. Descentralização político administrativa, com ênfase na descentralização dos serviços para os municípios e na regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde.
5. LEI nº. 8.142, DE 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
6. PORTARIA Nº. 1823 de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.
7. RESOLUÇÃO nº. 01, de 29 DE setembro de 2011. Estabelece diretrizes gerais para a instituição de Regiões de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde

ANEXOS

ANEXO II- Exemplo de mapa geográfico



Fonte: google maps.

ANEXOS

ANEXO III- Exemplo de mapa vivo



Fonte: google maps.



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:

Germana Alves Santos

Participante(s):

Germana Alves dos Santos (Autor) | Maria Salete Bessa Jorge (Autor)

Título:

Manual de Orientação Territorialização na Atenção Básica

Data do Registro:

19/09/2022 10:42:28

Hash da transação:

0x3ca19dfa25d6cd20214a23c5e4f714690117ce101867029fe255e5ac84a566674

Hash do documento:

7a2ef1e573e9712eed296e28de4c07b34ce4dc34abff9ce7eb56af796f426414

Compartilhe nas redes sociais



[clique para acessar
a versão online](#)